

Exmo. Senhor  
Engº Nuno Araújo  
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário  
de Estado dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento  
1249-068 Lisboa

---

SUA REFERÊNCIA  
2638

SUA COMUNICAÇÃO DE  
21/07/2017

NOSSA REFERÊNCIA  
Nº ENT.: 2232/2017  
PROC. Nº:6/2017

DATA

---

ASSUNTO: Pergunta n.º 4800/XIII/2ª de 21 de julho de 2017 - Evolução do "stock" de sardinha

*Exmo Sr. Eng. Nuno Araújo*

Em resposta à Pergunta n.º 4800/XIII/2.ª, de 21 de julho de 2017, da Senhora Deputada Patrícia Fonseca, sobre o assunto mencionado em epígrafe, encarrega-me Sua Exa. a Ministra do Mar, de informar o seguinte em relação às questões que foram colocadas:

**1. Como está a ser monitorizada a evolução dos stocks de sardinha? Que entidades estão a fazer essa monitorização? Com que periodicidade?**

O IPMA, I.P., tem coligido os dados e mantidos registos sobre o *stock* Ibérico de sardinha desde meados dos anos 80.

O estado de exploração do *stock* ibérico é anualmente avaliado pelo CIEM (Conselho internacional para a Exploração do Mar), organismo científico multinacional que faz o aconselhamento da Comissão Europeia, em que também participam cientistas portugueses e espanhóis. Para isso realiza-se a estimação de parâmetros básicos, nomeadamente abundância, biomassa total, biomassa desovante (peso do *stock* correspondente aos indivíduos reprodutores), força do recrutamento (ingresso de novos peixes na fase explorada), mortalidade devido à pesca, distribuição espacial, entre outros fatores.

A monitorização *stock* ibérico de sardinha do IPMA, I.P., é feita no âmbito do Programa Nacional de Amostragem Biológica (EU-DCR) e inclui a realização campanhas de investigação a bordo de navio de investigação do IPMA, I.P., observações a bordo de embarcações da frota nacional e visitas às lotas nacionais para a Recolha de Dados.



.../...

Sendo o stock de sardinha um stock ibérico e não nacional, as campanhas de avaliação do recurso são realizadas por Portugal e por Espanha. É da responsabilidade do IPMA, I.P. conduzir as campanhas na costa portuguesa e na Baía de Cádiz enquanto o Instituto Español de Oceanografía (IEO) é responsável pelas campanhas na costa oeste da Galiza e no Mar Cantábrico. Neste âmbito são realizadas dois tipos de campanhas de investigação: campanhas de rastreio acústico de primavera, que se realizam anualmente desde 1996 e campanhas trienais do método de produção diária de ovos, que se realizam desde 1999. Os dois tipos de campanhas cobrem a subarea 9.a do CIEM (Espanha + Portugal), são cofinanciadas por fundos europeus e nacionais e são coordenadas entre Portugal e Espanha a nível bilateral e no âmbito do CIEM.

As campanhas de rastreio acústico visam a estimação, através do método da eco-integração, da abundância, biomassa do stock e ainda da distribuição espacial da sardinha e outras espécies pelágicas.

A campanha de investigação do método de produção diária de ovos visa a estimação de biomassa desovante de sardinha durante o período em que ocorre o máximo de desova da espécie, i.e. janeiro/fevereiro em Portugal, e durante março no Mar Cantábrico. Os dados obtidos por observadores e nos portos nacionais, com periodicidade semanal ou quinzenal, visam a estimação de parâmetros biológicos como a estrutura etária da população explorada, a maturação sexual e a condição nutricional dos indivíduos.

Para além das campanhas anteriores, realizam-se campanhas adicionais que são utilizadas como informação complementar para a avaliação do stock da sardinha. Nestas campanhas obtêm-se estimativas de abundância e de biomassa de sardinha, estima-se abundância de recrutas e investigam-se as potenciais causas naturais para as flutuações interanuais do stock. É o caso das campanhas ECOCADIZ, que se realizam no Golfo de Cádiz e Algarve durante o Verão, e das campanhas JUVESAR realizadas em finais do ano na costa noroeste de Portugal (de Lisboa à fronteira norte com Espanha). Uma campanha adicional a realizar no noroeste de Portugal está prevista para o presente ano na segunda quinzena de agosto.

Para além das fontes de dados atrás enunciados são igualmente utilizadas nas avaliações do estado do recurso, as estatísticas oficiais dos desembarques comerciais, fornecidos pela Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) e pela Secretaria General de Pesca de Espanha.

**2. O que é que está a ser feito junto das organizações e entidades que operam neste setor, no sentido de encontrar uma solução urgente que acautele o interesse de todos?**

O aconselhamento científico para a gestão da pesca da sardinha é realizado por investigadores de Portugal e de Espanha e obedece a um Plano de Gestão Plurianual, acordado entre os dois países em 2013 e mais recentemente em fevereiro de 2018. Este plano estabelece regras para a exploração que representam um esforço conjunto dos produtores de sardinha, operadores e autoridades de gestão portuguesas, no sentido

2/3



.../...

de contribuir para a recuperação do stock ibérico de sardinha no período 2018 a 2022.

No caso de Portugal, este Plano Plurianual inclui limitações à captura anual e ao esforço de pesca, períodos de interdição de captura de sardinha e, limites à captura de juvenis. O tamanho mínimo de desembarque da sardinha é de 11 cm (comprimento total) e está regulamentado ao nível da União Europeia.

O aconselhamento para a gestão da pescaria portuguesa de sardinha tem forte participação dos diversos interessados, em particular no quadro da Comissão de Acompanhamento da Sardinha, que estabelece um regime de cogestão com o setor. Esta é coordenada pela DGRM e a sua composição foi alargada, incluindo, não só representantes das Associações e Organizações de Produtores e das Conservas de Peixe, também representantes dos Sindicatos, Associação dos Comerciantes de Pescado (ACOPE) e Organizações Não-governamentais (PONG).

**3. Dispõe o governo de dados, ainda que preliminares, relativos às zonas Centro e Norte do país, que contribuam para contrariar as previsões catastróficas do Conselho Internacional para a Exploração do Mar?**

Pode-se adiantar que a análise dos dados disponíveis até à data, da responsabilidade do IPMA I.P., não parece contrariar a tendência decrescente da abundância e recrutamento de sardinha na zona ocidental norte que tem vindo a ser observada na última década. No entanto podemos assinalar que a Biomassa do stock da sardinha ibérica recuperou 32% em 2016 e 2017, após ter caído por mínimos nos anos anteriores. Esta recuperação da Biomassa desde 2015 e as medidas entretanto tomadas, como a paragem da atividade desde novembro de 2017 a abril de 2018 (6 Meses) permite algum otimismo quanto à continuidade e reforço da recuperação deste stock.

Independentemente dos resultados que se obtiverem no processo de avaliação o Governo está a tomar todas as medidas necessárias para assegurar a robustez das determinações, reunindo os meios técnicos e humanos necessários, sempre numa ótica de gestão sustentável do recurso e de defesa dos interesses do setor da pesca.

Neste contexto estamos a fazer todos os possíveis para, juntamente com Espanha, podermos continuar a ter pesca de sardinha em 2018, embora ligeiramente abaixo das capturas realizadas em 2017.

Com os melhores cumprimentos,

*l. consideracao pessoal*

O Chefe do Gabinete

Nuno Chaves

*28. Fev. 18*

3/3